

Despediu-se o S. Cristovão do campeonato...

Crônica do match entre alvos e rubros, nas páginas 12, 13 e 14)

DIÁLOGOS IMPOSSÍVEIS

(Joel e Veliz)

Noventa minutos decidindo um certame de cinco milhões de cruzeiros

(Na página dupla)

FIGLIOLA foi "contratado" pelos sócios do Vasco

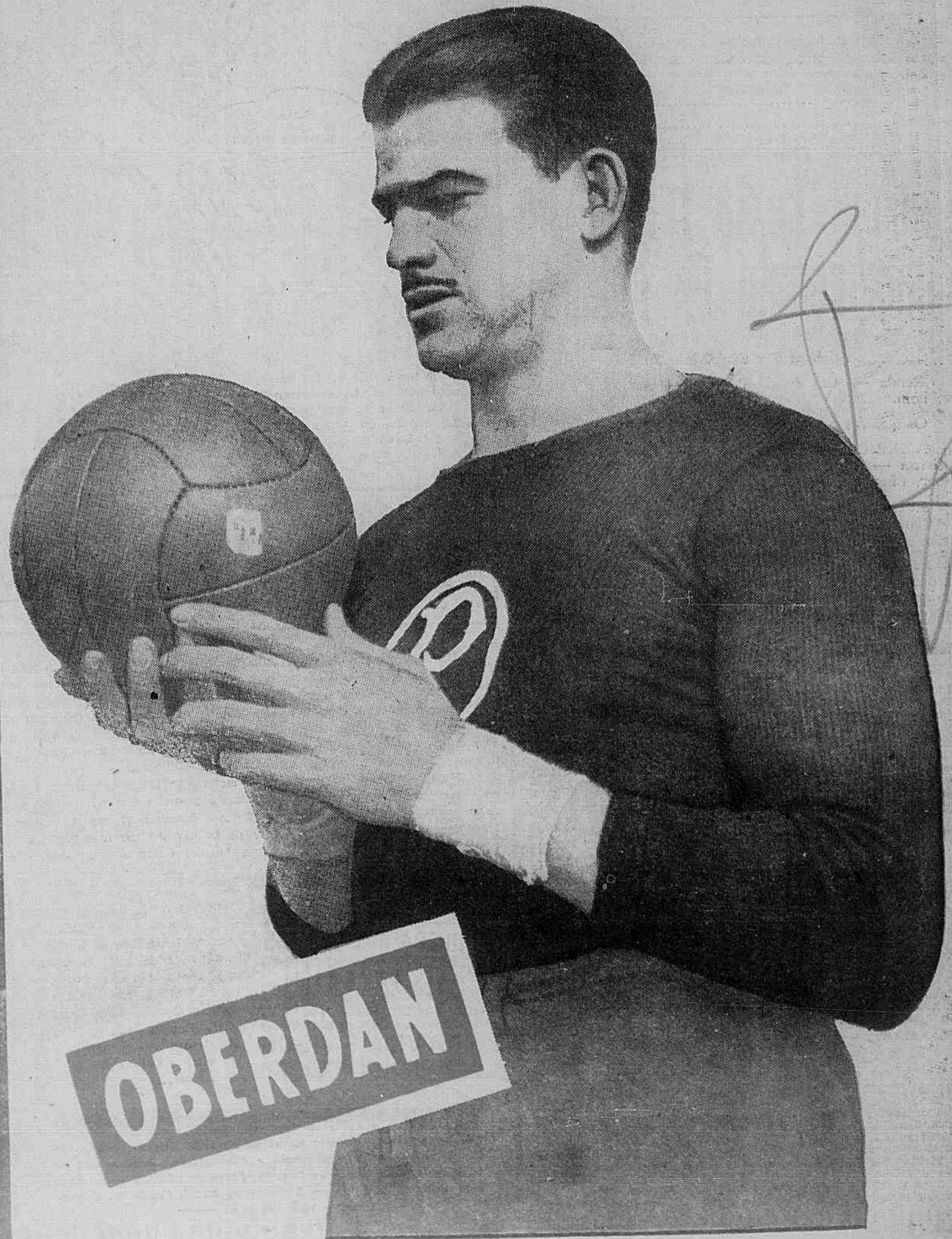
(Na página 7)

O MITO DA "CARTA BRANCA"

(Na página 6)

AINDA NÃO CESSOU A OPOSIÇÃO AO SCRATCH

(Na página 4)



"Copa Rio Branco 32"

por

MARIO FILHO

Um volume de 420 páginas, a sair dentro de alguns dias

CR\$ 20,00

(VINTE CRUZEIROS)

Peça-o pelo Correio remetendo o cupom abaixo a Mario Filho
O GLOBO SPORTIVO — Rua Bithencourt da Silva, 21-1.º
acompanhado da importância de Cr\$ 20,00

Sr. Mario Rodrigues Filho — Afim de que me seja enviado um exemplar de "A Copa Rio Branco, 32", remeto a importância correspondente.

Nome

Endereço

Cidade Estado

Décima sexta rodada do campeonato da cidade

América 5 x São Cristovão 1

Renda — Cr\$ 24.468,40. Juiz — Aristides Figueira, bom.

Os quadros eram estes:

AMÉRICA — Osny Amparo — Osny Ballesteros Gritta — Itim, Domicio e Laxixa — China, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho.

S. CRISTOVÃO — Joel — Mundinho e Augusto — Bianchi, Papetti e Castanheira — Santo Cristo, Alfredo, João Pinto, Nestor e Magalhães.

Primeiro tempo: América 3 x 1. Goals de Cesar aos cinco minutos, Cesar aos 25, João Pinto aos 35 e Jorginho aos 44 e meio. Final: América 5 x 1. Goals de Jorginho aos 38 e Maneco aos 43 minutos.

Fluminense 2 x Canto do Rio 1

Renda: Cr\$ 26.315,00. Juiz: João Aguiar, regular.

Os quadros eram estes:

FLUMINENSE — Gijo — Norival e Renganeschi — Vicentini, Rui e Afonsinho — Amorim (depois Maracá), Russo (depois Amorim, Maracá (depois Russo), Tim e Carreiro.

CANTO DO RIO — Odair, Nanatti e Laranjeiras — Bolineha, Danilo e Alcebiades — Eli, Carango, Fantoni, Mical e Vadinho.

Movimento do "placard" — Primeiro tempo, 0 x 0. Final: Fluminense 2 x 1. Goals de Bolineha aos 9 minutos, Maracá aos 25 e Russo, de hand-penalty de Alcebiades aos 29.

Flamengo 5 x Bonsucesso 1

Renda: 11.095,40. Juiz: Solon Ribeiro, bom.

Os quadros eram estes:

FLAMENGO — Jurandir — Domingos e Newton — Biguá, Bria e Jalme — Jaci, Zizinho, Pirillo, Peracio e Vevé.

BONSUCCESSO — Madalena — Toninho e Araraquara — Bolineha, Telesca e Russo — Sá, Irineu, Eunapio, Salm e Italo.

Movimento do "placard" — Primeiro tempo: 1 x 1. Goals de Pirillo aos 22 minutos e Italo aos 24. Final: Flamengo 5 x 1. Goals de Peracio, Zizinho, Pirillo e Pirillo.

Vasco 3 x Botafogo 1

Renda: Cr\$ 19.822,70. Juiz: Pereira Peixoto, regular.

Os quadros eram estes:

VASCO — Oncinha — Rafanelli e Rubens — Figliola, Nilton e Argemiro — Alfredo, Ademir, Isaias, Lelé e Djalma.

BOTAFOGO — Ari — Hernandez e Borges — Ivan, Santamaria e Helio — Lula, Bazzone, Zé Diaz, Limoeirinho e Pirica.

Movimento do "placard" — Primeiro tempo: Vasco 2 x 0. Goals de Lelé e Isaias. Final: Vasco 3 x 1. Goals de Isaias e Lula.

Madureira 2 x Bangú 2

Renda: Cr\$ 2.536,10. Juiz: Antonio da Rocha Dias, bom.

Os quadros eram estes:

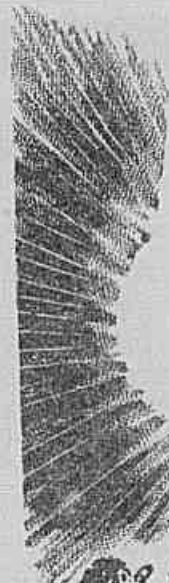
MADUREIRA — Lourinho — Mario Brandão e Apio — Arati, Spina e Esteves — Jorge, Saraiva, Alegrete, Waldemar e Murilinho.

BANGÚ — João Alberto — Enéias e Antonio — Nadinho, Souza e Mineiro — Sonó, Balleiro, Moacir, Otacilio e Joaquim.

Movimento do "placard" — Primeiro tempo: Bangú 1 x 0. Goal de Sonó aos 15 minutos, de hand-penalty de Arati. Final: empate 2 x 2. Goals de Jorginho aos 15 minutos, Balleiro aos 17 e Mineiro (contra) num corner aos 38 minutos. João Alberto defendeu um penalty batido por Murilinho.

Bob MONTGOMERY

Bob Montgomery, o peso-leve de Filadélfia, é um dos mais notáveis boxeadores da classe das 118 libras.



Depois de ter batido muitos pesos meio-medios, Bob resolveu concentrar todas as atenções na disputa do título dos leves.



Apesar de possuir mãos delicadas, 27 de suas 59 pelejas foram decididas por knock-out.

GATO SELVAGEM

GRANDE número de astros pugilísticos pesos-leve andaram à cata de uma oportunidade para defrontar-se com Bob Montgomery, a revelação dos últimos tempos, mas, quando este aludia a uma batalha "em disputa do título", não só os de sua categoria, porem muitos campeões de peso superior "mudavam de conversa"! Muito esforço teve Bob que despender, por sua culpa única, por isso que, em vez de escolher detreminada categoria como campo de suas atividades, andou como um Judeu Errante, a combater em todas as classes, com boxeadores absolutamente superiores em peso, mas, felizmente para ele, inferiores em técnica e inteligência.

Hoje, afinal, o irrequieto Bob resolveu "plantar-se" dentro das esferas do peso-leve, onde tem causado verdadeira devastação! Representando a maior atração que Filadélfia já exportou, Montgomery tem-se empenhado, até o presente, em 59 duras batalhas, 27 das quais decididas por inofismáveis knock-outs. Uma vez apenas sua estrela deixou de brilhar, há um ano passado, mas, conforme ficou demonstrado posteriormente, isso foi devido a um "ligeiro desarranjo no sistema circulatório", — segundo opinaram os médicos.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR

Depois disto, Bob reafirmouse, aparecendo em esplêndida forma. Desde que se iniciou a temporada de 1943, tomaram sob seus punhos poderosos Chester Rico, no Madison Square Garden, Lulu Constantino, Roman Alvarez, Gene Johnson e Henry Vasquez, para só citar astros de primeira grandeza!...

O GLOBO SPORTIVO — Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21-1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,40 — Assinaturas: anual, Cr\$ 20,00. Semestral, Cr\$ 12,00.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Píbulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Píbulas Carter. Não aceite outro produto. Preço Cr. \$ 5,00.

DIÁLOGOS

— Então você me jogou na fogueira, hein, Joel?

— Agora, Veliz, eu nem me incomodo mais.

— Bem que você podia aguentar um pouco.

— Eu? Pois você não viu o que eu fiz?

— Vi sim. Deu um acesso de loucura em você.

— Nunca eu estive melhor da cabeça, Veliz.

— Espere aí, Joel.

— E' o que eu estou lhe dizendo.

— Ninguém pensa assim.

— Eu sei, eu sei. Quando a gente fracassa todo o mundo vem para cima da gente.

— Você tinha de fracassar, Joel. Onde já se viu um keeper marcar um goal do outro lado.

— Eu, aliás, Veliz, não queria marcar o goal.

— E que você queria fazer?

— Eu queria empurrar o Sr. Cristovão para dentro da area do América.

— Qual!

— Domingos fez isso no Fla-Flu.

— Você não é Domingos, Joel.

— Eu não sei em que Domingos é melhor do que eu.

— Você não me compreendeu, Joel.

— Compreendi até demais.

— Não compreendeu. Eu queria apenas dizer que Domingos era um back. Um back pode ir até o meio de campo. E depois Domingos só vai até o meio de campo uma vez na vida e outra na morte.

— E eu, Veliz? Eu só fiz isso duas vezes.

— Eu sei, Joel. Uma vez foi contra o América e a outra vez...

— Foi contra o América também.

— Na primeira vez, Joel, eu cheguei a pensar que tinha sido por causa do pontapé na cabeça.

— Não.

— Quer dizer que não foi maluquice.

— Eu já disse que nunca estive melhor da cabeça em minha vida.

— Então o Castello Branco tem razão.

— O Castello Branco disse alguma coisa contra mim?

— Disse a favor.

— Ainda bem.

— Ele disse que você precisava tratar-se, ir para uma casa de saúde.

— Vejam como são as coisas, Veliz. Eu me mato e a paga é esta.

— O lugar do keeper é debaixo dos três páus, Joel.

— Não me venha com historias que você é pior do que eu.

— Eu não estou dizendo o contrario, Joel. Você joga melhor do que eu.

— Grande novidade!

— Foi você que começou Joel.

— Eu queria dizer que você é mais maluco do que eu.

— Lá isso não sou, Joel. Eu nunca fui driblado até o meio de campo.

— Você tem a mania de ameaçar jogar a bola na cara dos jogadores do outro team.

— Você chama isso de maluquice?

— Eu me lembro do que aconteceu, Veliz. Um dia duas vezes você ameaçou jogar a bola na cara do jogador do outro team e ficou sem a bola.

— Azar, Joel. Eu estava segurando a bola com as duas mãos.

— Você quer azar maior do que o meu?

— Eu não vi azar nenhum, Joel.

— Se eu perdesse a bola no primeiro ou no segundo dribling ainda vá lá. Eu fui perder a bola no meio de campo Veliz.

— Quem mandou você ser cabeça dura?

— Eu não fui cabeça dura, Veliz. E' que você nem pode fazer uma idéia de quanto é bom driblar.

— Muitos forwards hão de ter inveja da gente, Joel.

— Quantas vezes eles fazem umas pegadinhas?

— O juiz marca logo hands.

— Nós, os keepers, Veliz, levamos uma bruta vantagem. Podemos fazer o que der na veneta da gente.

— Não o que você faz, Joel.

— Repare uma coisa, Veliz. Da primeira vez eu fui só até a risca da area. Da segunda eu fui até o meio de campo. Da terceira...

— Você não pretende dizer que iria até a porta do outro goal, pretende?

— Quem sabe? Entra pelos olhos de qualquer um que eu estava melhorando.

— Qual, Joel, você não tem remedio. Keeper só pode fazer goal contra.

— Jaguaré fez um goal a favor.

— Onde?

— Na França.

— Você está caçoando.

— Não estou caçoando. E' verdade que Jaguaré não fez o goal como keeper, fez o goal como center-forward.

— Logo vi.

— O caso foi assim: marcaram um goal

em Jaguaré. Jaguaré se queimou, disse que na terra dele um keeper só podia lavar a honra depois de engulir um goal com outro goal.

— E os franceses acreditaram nisso?

— Não sei. Só sei que o center-forward foi para debaixo dos três páus, Jaguaré foi lá para a frente e só voltou a ser keeper depois de marcar um goal.

— E você queria ser outro Jaguaré, hein?

— Vontade não faltava. Imagine só, Veliz, se eu fosse pedir a João Pinto para trocar de lugar comigo. Aí é que diriam mesmo que eu era louco varrido.

— Realmente.

— Eu tive de arriscar tudo.

— Era melhor que você tivesse ficado quieto.

— E que aí não podia ver o São Cristovão perdendo daquele jeito.

— E ninguém compreendeu a coisa assim, Joel.

— Eu levei na cabeça e aprendi, Veliz. De agora por diante em só farei a minha obrigação.

— Que você chama de sua obrigação, Joel?

— Que eu chamo de minha obrigação? Pegar as bolas que forem até o goal do São Cristovão e pronto. Matar-me eu não me mato mais.

— Não vale a pena.

— Você nem faz idéia, Veliz. Quando eu voltei do meio de campo para o goal quase não me aguentava nas pernas.

— Também você correu um bom pedaço, Joel.

— Corri. Logo que perdi a bola voltei a toda a pressa.

— Por isso é que você não viu a bola.

— Como é que eu podia ver a bola? Eu senti uma coisa bater-me no peito. Devia ter sido a bola.

— Foi a bola.

— Eu fiquei parado, o Jorginho entrou e fez o goal. Também naquela hora, Veliz, eu não me importava com mais coisa alguma.

— Eu avalio.

— A ingratidão humana não tem limites.

— Eu concordo com você, Joel.

— E só apanhando que se aprende.

AINDA NÃO CESSOU A OPOSIÇÃO AO SCRATCH

FLAVIO FOCALIZA OS PRINCIPAIS PROBLEMAS — A NECESSIDADE DE COOPERAÇÃO E O CLUBISMO — EM SÃO PAULO É DIFERENTE

MAIS duas rodadas e estará decidido o campeonato da Federação Metropolitana de 1943. E a partir de então, todas as atenções da cidade esportiva se voltarão para o campeonato brasileiro. Aliás, o magno certame da C. B. D. já preocupa o público carioca, pois está quase generalizado o ensaio de reabilitação. Alguns poderão estranhar o "quase", mas infelizmente há ainda quem coloque os interesses clubísticos acima do renome esportivo guanabarrino.

A corrente oposicionista pôs as suas cartas na mesa com os debates em torno da reunião dos presidentes, realizada há dias na sede do Fluminense. O presidente Antonio Avellar, do América, tinha uma proposta para a extinção do campeonato brasileiro ou o seu espaçamento com um intervalo de quatro anos entre dois certames. Verificou-se logo que os clubes cariocas acolhiam com simpatia tal sugestão, evidenciando assim as suas reais disposições em relação ao scratch da F. M. F.

Por isso mesmo tornava-se interessante ouvir Flavio Costa, já que lhe cabe a responsabilidade de dirigir o preparo do "onze" metropolitano.

O MAIOR PROBLEMA

Como se sabe, ao "coach" rubro-negro foi entregue o preparo e seleção dos scratchmen, ficando a administração a cargo de Luiz Vinhaes e a parte médica com o Dr. Leite de Castro. Iniciando a fase preliminar da sua campanha preparatória, Flavio convocou 34 elementos pertencentes aos seis clubes que, naquele momento, não podiam mais aspirar ao título: — Bangú, Botafogo, Madureira, América, Canto do Rio e Bonsucesso. O São Cristóvão ainda era concorrente.

Já tendo sido realizado o primeiro treino de conjunto, seria oportuno colher impressões do técnico. O reporter quer saber, antes de tudo, qual o problema mais serio.

A resposta se resume numa palavra: cooperação.

— Mas não basta a promessa verbal, o apoio aparente e por trás a oposição, as fosquinhas, a política de sabotagem. Porque se dependesse exclusivamente dos clubes, o campeonato brasileiro não seria realizado. É imprescindível que os clubes se compenem na necessidade de amparar o scratch material e moralmente, sem criar embaraços de qualquer ordem à boa marcha dos preparativos. Ceder os jogadores será a forma mínima de contribuição. O principal será a determinação de levantar o campeonato brasileiro, reabilitando o football carioca.

O SEGUNDO MAL — O CLUBISMO

Flavio pinta com cores carregadas o cenário futebolístico da cidade nesta fase preparatória.

— "Jornal dos Sports" está fazendo uma "enquête" muito interessante sobre o scratch que deveria representar o Rio. Nada mais elucidativo

sobre o clubismo que impera no meio esportivo da cidade. Quem se der ao trabalho de ler diariamente as respostas dos "fans", jogadores, técnicos, dirigentes e jornalistas verificará que não há dois scratches iguais. O Zé de São Januario, por exemplo, acusa-me de clubista e no entanto escala quase que, na íntegra, o team do Vasco para representar o Rio. O Dão, do "Correio da Manhã", coloca o Isaias na meia e o Joaquim na ponta. A propósito, quem é o Joaquim?

O QUE O SCRATCH REPRESENTA PARA SÃO PAULO

Muita gente não compreende porque São Paulo mantém a supremacia do football brasileiro se o intercambio inter-clubes Rio-São Paulo é favoravel nos cariocas.

— É verdade que o Vasco vai a São Paulo e vence e o mesmo fazem outros clubes cariocas. E isso porque os nossos clubes não estranham o público bandeirante. Se o Flamengo joga contra o São Paulo F. C. no Pacaembú tem a seu favor as torcidas do Palmeiras e Corinthians. Mas com o scratch não é a mesma coisa. A torcida é uma só: paulista cem por cento.

Flavio está certo de que se joga mais football no Rio do que em São Paulo.

— A única diferença é que os clubes paulistas apoiam o scratch e aqui os clubes fazem oposição.

A questão do local é considerada pelo preparador carioca muito importante.

— Há dois anos os cariocas são obrigados a jogar em São Paulo inicialmente e neste ano estão fixados para a capital bandeirante dois jogos seguidos. É o mais triste é que voltando da Paulicéia derrotados, longe de encontrarmos apoio e estímulo do público carioca, iremos fazer face às torcidas de dez clubes, todas ressentidas porque o técnico não escalou o "onze de sua preferência completo.



Cesar e João Pinto, dois dos melhores center-forwards do Rio

A colocação dos concorrentes ao Campeonato da cidade

COM os jogos de domingo a colocação dos concorrentes ao campeonato da cidade ficou sendo a seguinte: 1.º lugar — Flamengo e Fluminense, com oito pontos perdidos cada um; 2.º lugar — Vasco, com dez pontos perdidos; 3.º lugar — São Cristóvão, com onze pontos perdidos; 4.º lugar — América, com quatorze pontos perdidos; 5.º lugar — Bangú, com dezessete pontos perdidos; 6.º lugar — Botafogo, com vinte pontos

perdidos; 7.º lugar — Canto do Rio, com vinte e um pontos perdidos; 8.º lugar — Madureira, com vinte e dois pontos perdidos; 9.º lugar — Bonsucesso, com trinta pontos perdidos.

Assim, restam somente três candidatos reais ao campeonato, devendo a rodada de domingo ser considerada decisiva. Os matches programados são os seguintes: São Cristóvão x Fluminense, no estádio de São Januario; Flamengo x Vasco, no estádio da Gávea; Bonsucesso x América, Bangú x Botafogo, Madureira x Canto do Rio, no estádio da rua Conselheiro Galvão.

A MARCHA do TEMPO



Para nós, de hoje, a indumentaria acima não é elegante e muito menos esportiva. Entretanto, a jovem que vemos em graciosos flagrantes, tomados durante uma festa universitária, em 1906, foi uma professora de ginástica rítmica, famosa em toda a França pela sua beleza física e eficiência.

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

"JORNAL DOS SPORTS" — Nunca é tarde para recordar que a prosperidade do football paulista é uma consequência dos dois Campeonatos Brasileiros levantados em 41 e 42.

ZE' DE S. JANUARIO — A questão é que os padres de São Paulo resolveram que o Campeonato Brasileiro deve ser disputado por equipes amadoras.

OLÍMPICUS — E' preciso ter massa de tomate no lugar do cérebro para se poder admitir tal coisa!

JOSE' BRIGIDO — O espirito pode sempre entregar-se a grandes pensamentos, mesmo o espirito encarcerado num corpo enfermo. Os pensamentos máus, as atitudes nocivas a outrem levam o homem a se perder nos tetérrimos caminhos do medo de desespero, e da descrença em tudo, até em si mesmo.

MARIO POLLO — O Sr. Antonio Avellar defende o principio de que o amadorismo é quem deveria representar os Estados nas competições de âmbito nacional, e que, do ponto de vista esportivo, o football profissional nunca poderia adquirir a mesma significação.

1933

PEN-SOU?

Arquibancada do São Cristovão. — Não posso mais. Só eu sei quanto me dói essa resolução, mas é ela imposta pela força inelutável do que tem que acontecer ou melhor dito, pelo peso irresistível da multidão. Sim, eu não aguento até o fim do jogo. Afinal, não sou de ferro nem de cimento, sou de madeira. E de madeira carcomida, por dezenas de anos de bons serviços a sol e chuva. Gratidão? Nenhuma. Ninguém se lembrou de mim, enquanto valeu a pena, para cobrir-me com uma tinta protetora, ou para aliviar-me com algumas estacas. Tornei-me um manjar para os cupins, porque já-mais me deram os fortificantes exigidos pelo meu organismo exausto. Hoje, estou minada, com lesões e cavernas na base.

no meio, no alto. Já há muito tempo que era de toda justiça deixarem-me num canto, ruminando a minha velhice de passado glorioso. Talvez que assim alguém me levasse por uma duzia de tostões, e eu realizaria o meu sonho...

Sempre desejei terminar os meus dias transformada em galinheiros ou cercas de tranquilos quintais suburbanos. Não, o que não me conformo é ser, nesta idade, personagem principal de uma tragédia pavorosa. Vocês, minha boa gente, aqui estão, como em tantos outros domingos, descuidados, alegres, dispostos a descarregar um pouco da chatice lá de fora. Mas desta vez eu não posso entrar com a minha parte, vou fazer feio, um feio horrível. Olhem que não foi pouco o que suportei no jogo com o América Football Clube. Hoje, rebento. Rebento juntamente com o cofre da tesouraria do clube, que nunca viu tanto dinheiro. Por isso, lembrem-se, a culpa não é minha...

Se eu conseguisse gritar, antes de me desmanchar com vocês, eu acusaria determinadas pessoas e diria umas belas tiradas sobre a ganancia. Não... se eu conseguisse gritar, avisaria vocês do perigo que se aproxima. Vou arriar, e sofrerei mais do que vocês, se é que vocês acreditam em alma de arquibancada. E porquê tenho alma, ainda me resta alento para desabar com jeito, de vagar, sem causar mortes. E' tudo quanto posso fazer, tudo quanto permite a minha fragilidade. Que me perdoem os que vão se machucar, os que aqui vieram em busca de divertimento e se vêm estupidamente colhidos por um acontecimento sangrento. Lembrem-se, a culpa não é desta pobre arquibancada...

E' agora, é agora, gente! Já está aqui, não aguento mais ali... Cuidado, lá vou eu...! Meus derradeiros desejos de moribunda? Que o São Cristovão seja lavado

O JUIZ E' JULGADO...

DURVAL CALDEIRA — S. CRIST. X FLA. Não foi feliz o Sr. Durval Caldeira na arbitragem... No lance que rodou na falta máxima contra o Flamengo, S. S. poderia ter dado o tento, visto que na opinião de pessoas que se encontram bem localizadas, Biguá tocou na pelota quando a mesma havia transposto a linha de goal. — (Jornal dos Sports).

...errava seguidamente... Muitos pensaram que o árbitro devia dar goal, mas as regras oficiais determinam que o tento somente será válido quando a pelota transpuser completamente a linha do goal, o que não se verificou, em face da intervenção com a mão de Biguá. — (O Globo).

Limitou-se a assinalar os quarenta faults da partida sem chamar a atenção de qualquer jogador... foi indiscutível, como indiscutível foi também o penalty que Mandinho fez em Peracio... — (O Jornal). ...foi um juiz cheio de falhas. Penalty batata. (O Radical).

pelo América por um score tão grande quanto 5x1... E ainda mais: numa hora desta, em que estou para arriar sob uma lotação duplicada, eu queria ter no meu dorso, apenas, o Sr. Rodolpho Maggioni Sozinho. Então, não desabava assim. Ia pelos ares, vivrava em pó, explodia como uma bomba de Cr\$ 99.429 toneladas.

SABE ?

- 1 — Onde nasceu Vilegas, o ex-jogador do São Cristovão? Argentina, Espanha, Porto Rico, Portugal, Uruguai?
- 2 — Seja de corrida, polo ou de qualquer outra especie — quantos joelhos tem um cavalo?
- 3 — Hagg é um nome famoso, detentor de sete recordes mundiais de que esporte? Automobilismo, natação, tiro ao alvo, corrida rasa, remo?
- 4 — Qual é o rei otogenario que ainda hoje pratica constantemente o tennis?
- 5 — "Como vai, Elbo de Padua Lima? — Olá, Romualdo Sperto!" Conhece-os? Jogam no mesmo team? (Respostas na página 10)



OTIMISMO — Muito cuidado agora! Qualquer passo em falso e teremos que começar tudo outra vez!

OBSERVADOR DAS GERAIS — Este ano a coisa vai ser pra cabeça, e com tempo bastante para um ajuste perfeito, os cariocas readquirirão a hegemonia footballística do país... Pelo jogo que o quadro do São Paulo desenvolveu em Niterói contra o Vasco, não creio que o selecionado poderá ambicionar o tri-campeonato.

OLÍMPICUS — Bravos: de modo que a C. B. D. não precisaria até realizar o certame brasileiro, este ano, porquê o XI carioca já se pode considerar campeão. Essa convicção só poderá nos ajudar. Quanto mais se julgarem insuperáveis, tanto mais próximo estarão na decepção. Nós nada diremos; vamos nos preparar na surdina, como é hábito da F. P. F.

JOSE' BRIGIDO — O fanatismo é sempre prejudicial, quer aos individuos que por eles se deixam dominar, quer ao objeto sobre o qual se exerce sua ruinosa influencia.

(Extraídos do "Jornal dos Sports", "Gazeta" (S. P.), "Diário de Noticias", "GLOBO SPORTIVO" e "O Jornal").



A DESPEITO do rigoroso racionamento, o consumo de viveres, nos países que se acham em guerra e onde a mobilização atingiu um grau intenso, aumentou em vinte por cento sobre a media do volume que as estatísticas indicavam em tempo de paz. A explicação para esse fenômeno reside no maior apetite dos soldados, cuja vida na caserna os submete a grande atividade física, dispendida na prática constante de exercicios militares e em todos os esportes. A maioria dos campeões norte-americanos e ingleses prestam serviço, atualmente, nas forças armadas de seus países, quer como simples soldados ou instrutores. Assim, ao lado dos habituais exercicios militares, são frequentes as competições internas e, não raro, recruta, que na vida civil jamais se dedicavam a esportes, revelam aptidões invulgares, registrando mesmo, como é o caso de dois deles, novos recordes nacionais.

O MITO DA "CARTA BRANCA"



Martim

Um exigência que todos fazem, uma necessidade que todos proclamam... mas que acaba não existindo.

"SEGUNDOS" E PAIS DE CAMPEONATOS - CARLOMAGNO E ONDINO VIERA VALERAM-SE DA CHAMADA LIBERDADE ABSOLUTA ATÉ CERTO PONTO, MAS OUTROS A CONHECERAM ATRAVÉS AS CITAÇÕES, APENAS - KRUESCHNER E MARTIM SE ENCONTRAM, FINALMENTE - (Reportagem de Geraldo Romualdo da Silva)

Carlo-
magnó,
quando
técnico
do Flumi-
nense.



Um dia os clubes compreenderão que os técnicos necessitarão realmente de liberdade de ação para determinar a constituição de uma equipe. Mas, eles só se adaptarão a essa necessidade quando o football possuir técnicos de verdade. Quando, por exemplo, o jogador não se deixar dominar apenas pelo medo da multa e não sorrir quando o seu treinador lhe disser que será necessário cabecear para trás, sozinho, uma, duas, três, quatro, dezenas e dezenas de vezes! Quando, por exemplo, isso for ditado e cumprido disciplinada e convictamente pelo profissional, e quando, levado a assim fazer, o jogador jamais seja um Perácio diante de Krueschner — um Perácio que preferia distrair-se, mordendo a grama — a dar tantas cabeçadas quantas eram apontadas como necessárias para que ele se transformasse num cabeceador perfeito.

Esse dia poderá estar longe e poderá estar muito próximo. Bastará que os paredros encarem o profissionalismo mais de frente e não fiquem por aí a perder tempo com sonhos de separatismos, a engrandecer amadores, quando se sabe que o espetáculo não mais se produzirá entre os que encaram o desporto como um meio apenas de diversão — por mero dilettantismo.

A "CARTA BRANCA" CONTINUA SENDO UM MITO

Dirigentes não nos faltam; falta-nos, sim, critério para comandar. Não vai nesta afirmativa nenhum exagero, porque, se pensarmos um pouco, o mal vem de cima. Nasce numa mesa presidencial e cria ânimo e vida nos cafés ou nos restaurantes. Trata-se de um fenômeno particularmente brasileiro, e um fenômeno com todas as manhas e manias amadoristas. Lamentavelmente, não temos procurado compreender a grandiosidade do profissionalismo, a sua aprovação nos maiores círculos desportivos do mundo. Lamentavelmente, também, fingimos desconhecer a célebre frase não se sabe escrita por quem, cujos dizeres são mais ou menos estes: "O clube está para o desporto assim como a profissão para o trabalho". Efetivamente, assim como a profissão disciplina, coordena, vertebraliza o trabalho individual, assim o verdadeiro clube disciplina, coordena e vertebraliza o desporto individual.

Ademais, o que se tenta não "tragar" é a teoria de que um jogador não se possa tornar professor ou treinador de jogo. Daí a eterna discussão em torno da existência ou não do que o vulgo achou por bem denominar de "carta branca". "Carta branca"... "Carta branca"... Afinal, existe ou não existe a "carta branca"? Vamos afirmar sem nenhum medo de errar que ela existe. Para o inglês, para o europeu, enfim. Para nós ela continua sendo um mito. E mito por culpa apenas dos:

"SEGUNDOS"

O "segundo" foi criado para o "boxeur". É uma espécie de "anjo da guarda" do homem que vai a um "ring" para esmurrar e ser esmurrado por seu semelhante. Como o treinador e o empresário não podem chegar até lá em cima, o boxeador sobe com um "conselheiro". Esse "conselheiro" se chama "segundo". Um lutador poderá levar consigo, para o campo de sacrifício, mais de um "segundo".

No Brasil o football adotou também os "segundos". Eles não entram em campo para tirar uma foto — salvo aqueles que decidem botar a máscara de vez — mas ficam da cerca ou dos palanquins emitindo opiniões sem base, quando não, fazendo "onda", doutrinando. Grandes equipes são levadas a representar o mais feio papel num campeonato porque esses "segundos" não compreendem que sua ação jamais deverá ultrapassar a tarefa de despachar papéis e apresentar mais um proprietário para o clube.

QUATRO TÉCNICOS E QUATRO HISTÓRIAS

De qualquer forma, sabemos alimentar nossos sonhos. A maneira de legítimos orientais, cada ano que chega somos os primeiros a conceber a idéia da "carta branca" para os técnicos trocarem um clube por outro. No fim a gente vê que a história não passou de mero projeto.

O Fluminense, talvez pelo fato de surgir como uma organização quase perfeita, tenha razões para apregoar a existência da liberdade de ação em seus Departamentos Técnicos. Vamos aceitá-las, todavia, com relatividade. E vamos aceitá-las, desse modo, porque privamos com Carlomagno e Ondino Viera quando ambos estiveram à testa dos conjuntos remunerados do tricolor. Carlomagno, por exemplo, agiu por sua cabeça até certo ponto. Chegou a uma situação, no entanto, que teve de acatar as opiniões para, afinal, explodir e sumir de Alvaro Chaves no dia em que um paredro forçou a abertura da porta do vestiário afim de protestar contra a inclusão de certo jogador no team principal.

O "caso" Ondino se assemelha em muitas facetas ao "caso" Carlomagno. Ondino, é certo, foi mais habil, foi mais arguto que o seu compatriota. Achou razoável ouvir a um Arno e a um Nascimento. Mas, quando os Arno e os Nascimento angariaram tantos adeptos quanto o número de associados do clube, ele não teve outro recurso senão o de "mandar-se mudar".

MARTIM E KRUESCHNER SE ENCONTRAM...

Krueschner iludiu-se com o Botafogo. E tinha por que iludir-se. "Possivelmente — teria ele pensado — em General Severiano não há um café onde o técnico precisará estar de quando em quando presente para se colocar ao par dos assuntos do dia". Foi para General Severiano animado dos melhores propósitos, mas em lá chegando, depois da vilgíssima vitória, viu que não podia ser. E viu uma coisa muito mais espantosa: viu com seus olhos que os "segundos" do Botafogo se chamavam "pais do campeonato".

Agora, toca a vez de Martim Mércio da Silveira. Martim Mércio da Silveira tem tudo para produzir resultados maravilhosos no "Glorioso". Conhece bem o "clima" botafoguense e conhece o football — por dentro e por fora — como as palmas de suas mãos. Eu falei com ele longamente, e da palestra que mantivemos, tirei uma conclusão curiosa: Martim, como Krueschner, se apegou à necessidade de liberdade de ação — liberdade absoluta — para levar avante seu trabalho. E foi mais longe quando me afirmou que o grande segredo da campanha de um treinador resi-

de apenas na "carta branca" — a despeito de concluir como nós — que a "carta branca" tem sido, até aqui, um mito grosseiro do football carioca, brasileiro e sul-americano!

A reunião dos presidentes



Guilherme da Silveira Filho, um dos membros da Comissão

NA SEDE do Fluminense, terça-feira última, teve lugar a reunião dos dirigentes dos clubes cariocas, afim de apreciarem as sugestões do Fluminense sobre os problemas do football profissional. Vários presidentes fizeram uso da palavra, abordando o momentoso assunto, tendo ficado resolvido a nomeação de uma comissão de três membros, composta dos Srs. Mario Pollo, Guilherme da Silveira Filho e Antonio Avellar, para organizarem o plano a ser apresentado aos poderes superiores. A questão do campeonato brasileiro mereceu especial atenção dos presentes, bem como a da maior indenização para os clubes que cedem jogadores para o scratch.

90 MINUTOS DECIDIDOS DE CINCO MILHES



Joréca, o técnico que ainda não perdeu um ponto

CHEGA ao final o campeonato paulista de 1943. Após cento e nove partidas, está marcada a realização da 110.ª, entre o Palmeiras e o São Paulo. O tricolor bandeirante acha-se colocado em primeiro lugar, distanciado dois pontos do seu adversário de domingo e do Corinthians. Assim, em noventa minutos, será decidido o certame que bateu todos os "records". Não há na história do football brasileiro, nos campeonatos regionais, exemplo de êxito tão flagrante. As arrecadações da temporada que terminará domingo, totalizaram cifra superior a quatro milhões e oitocentos mil cruzeiros, o que permite a previsão de que ultrapasse a casa dos cinco milhões.

A CAMPANHA DO LIDER

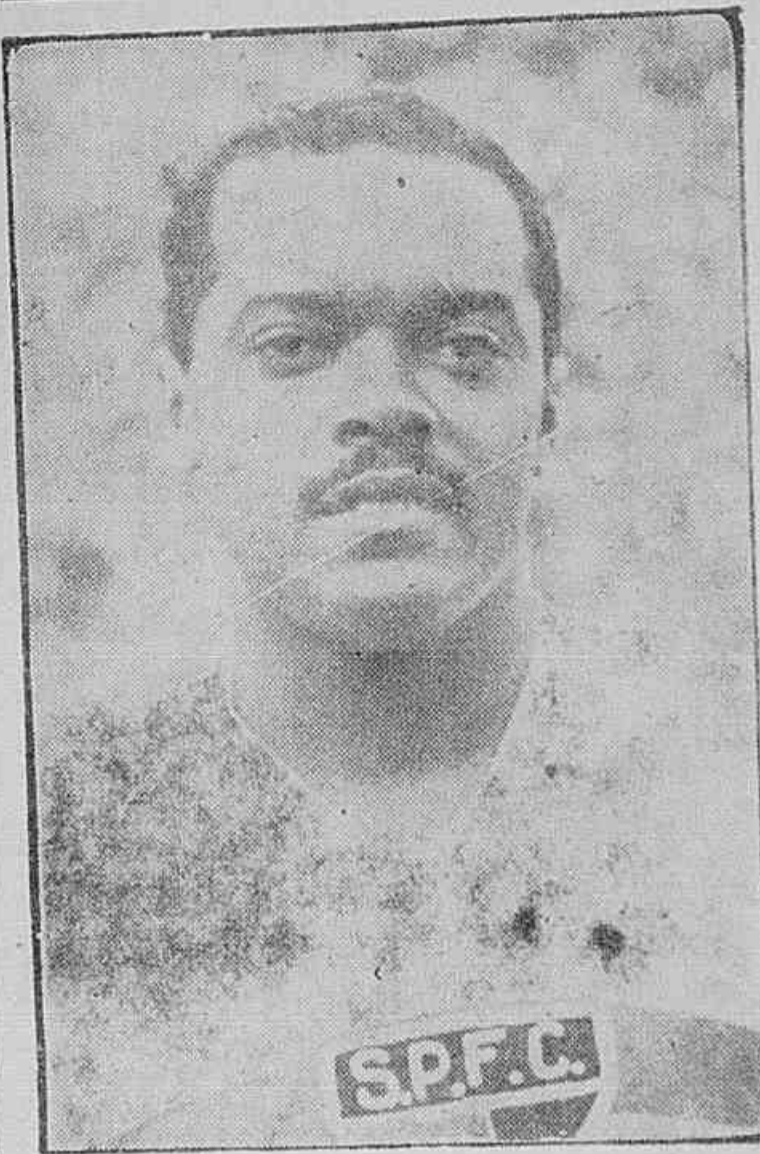
O São Paulo F. C., apesar dos enormes gastos para a compra de jogadores, começou mal o certame de 43. No primeiro turno perdeu duas vezes e empatou outras tantas, ficando com seis pontos negativos na tabela. Ipiranga e Corinthians derrotaram o tricolor, ambos pela contagem de 2x1. Os empates foram com o Juventus e a Portuguesa de Desportos, por 1x1 e 0x0, respectivamente. Houve então mudança de direção técnica, tendo Joréca substituído Conrado Rossi. A partir desse momento o team reagiu e não perdeu mais, nem empatando sequer. Tendo terminado o turno em terceiro lugar, foi deixando os outros descerem, para acabar garantindo o primeiro lugar.

ALTOS E BAIXOS NA PRODUÇÃO DO PALMEIRAS

O Palmeiras começou bem, mantendo-se na liderança durante várias rodadas, sem derrota. Mas foi surpreendido, ainda no turno, pelo S. P. R., que marcou três a dois contra a sua equipe. E no match com o São Paulo voltou a ser vencido, desta vez, pela contagem de 2x1. No retorno, a sua campanha foi cheia de altos e baixos, mas nos últimos encontros reagiu bem, passando com sucesso pelos adversários, entre os quais o Corinthians, que foi vencido por 3x0. Com oito pontos perdidos na tabela, resta ao Palmeiras o match de domingo. E no match apenas um resultado poderá satisfazer aos seus interesses, que são os mesmos dos corintianos, o da derrota do São Paulo. Nessa hipótese ficará o título empatado entre os três.

UM JUIZ PARA O MATCH

A escolha do dirigente para o match não trouxe maiores dificuldades Carlos de Oliveira Monteiro, pelas suas arbitragens no certame de 43, mereceu ser apontado para juiz do match. Palmeirenses e tricolores confiaram plenamente em Tijolo, inegavelmente, o árbitro número um dos gramados paulistas.



Leonidas

A GRANDE TORCIDA DO SÃO PAULO DO TURNO COM



OBERDAN — O arqueiro do Palmeiras é o melhor de São Paulo e, possivelmente, o mais perfeito do país. Em 43 esteve impecável no arco do quadro campeão, salvando o seu team de tentos certos dos adversários.

JUNQUEIRA — É o veterano da equipe, mas nem por isso perdeu as qualidades que o fizeram o melhor back de São Paulo. Às vezes, tem algumas falhas, mas nunca deixa de empregar o máximo do seu entusiasmo na defesa do Palmeiras.

OSWALDO — Contratado em 43, Oswaldo tem sido um ponto alto no onze do campeão. Trabalha decisivamente para garantir a cidadela palmeirense, destacando-se entre os seus companheiros.

BRANDÃO — O atlético meio direito do Palmeiras, sem ser um valor excepcional, possui condições para o posto, dado o entusiasmo com que se emprega nas partidas. Nunca esmorece e auxilia tanto o ataque como a defesa.

OG — Os torcedores do Palmeiras consideram Og como a estrela do team. Suas intervenções provocam os maiores aplausos e Og faz por merecê-los. Soma às suas qualidades de defensor, o seu potente chute ao arco, o que faz com que seja considerado o sexto atacante.

DACUNTO — Dacunto custou a ser efetivado no team, mas agora é apontado como um dos valores da equipe. O risonho meio platino completa a linha de halves do Palmeiras, considerada das melhores do football bandeirante.

CABEÇÃO — A ponta direita foi um dos problemas de Del Debbio, na direção da equipe campeã. Peixe e outros passaram pelo posto, sem convencer. Nos últimos compromissos Cabeção foi experimentado, aprovando plenamente.

GONZALEZ — Não começou bem o meia argentino. As suas primeiras exibições quase fizeram o Palmeiras ficar arrependido de o ter contratado. Aos poucos, porém, foi voltando à forma e mostrando-se o elemento útil dos campos cariocas.

CAXAMBU — Dentro da sua característica de jogo, Caxambu continua agradando. Não é um center-forward técnico, nem mesmo um center-forward como propalam os seus inimigos. Todavia, sabe fazer goals e, para o placard, isso é que interessa.

VILLADONIGA — Um crack ainda e dos maiores do football bandeirante. Constrói ataques e chuta com a violência de sempre. Não tem sido feliz ultimamente, mas nunca chega a fracassar. Dos seus pés pode partir, a qualquer momento, o tento decisivo.

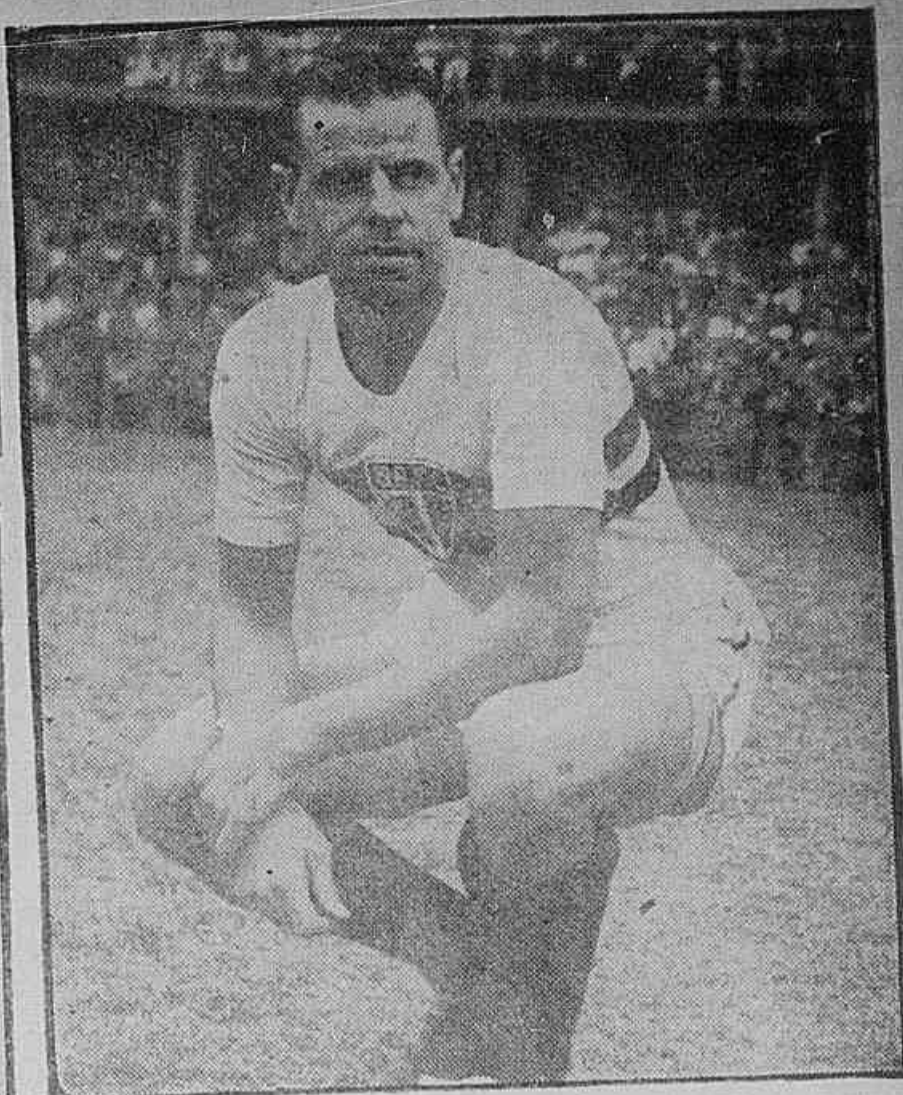
LIMA — Embora seja o melhor meia de São Paulo, foi colocado na ponta esquerda, por determinação da direção técnica. Como elemento valioso que é, Lima brilha também na extrema canhota.

DINDO UM CERTAME ES DE CRUZEIROS

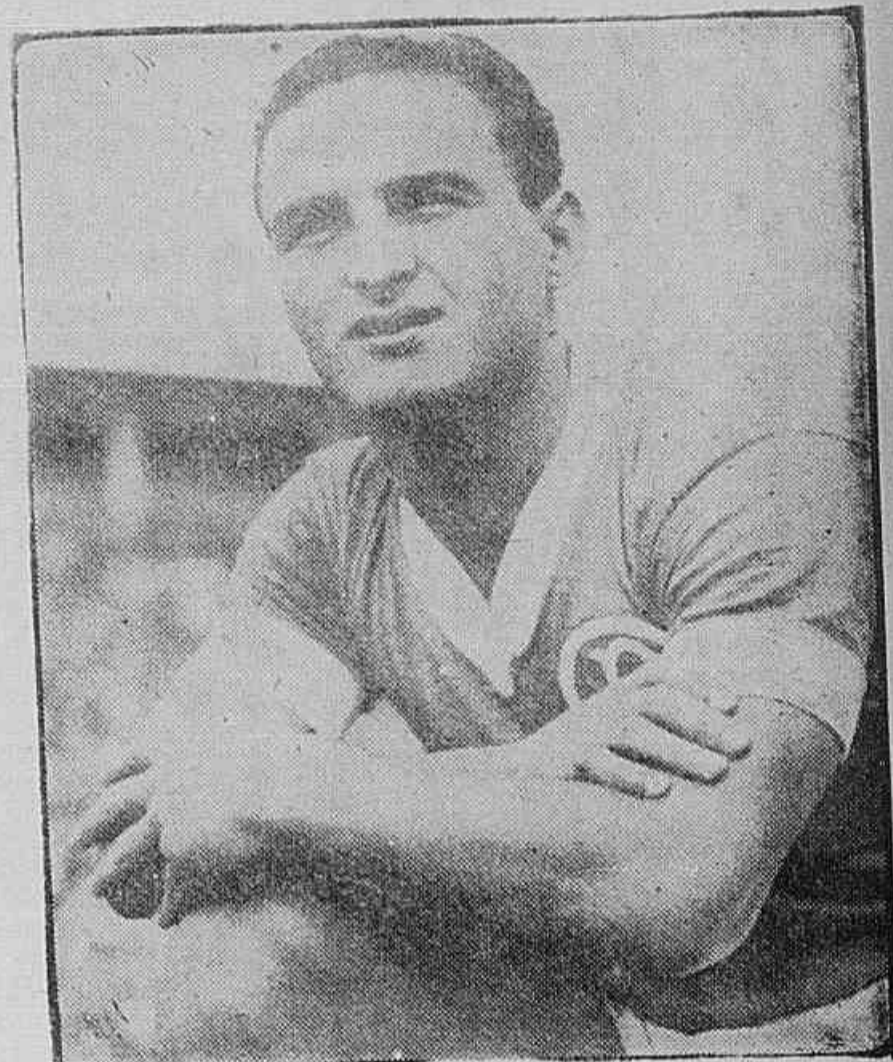
PAULO F. C., POR OCASIÃO DA PELEJA
COM O PALMEIRAS



Villadoniga



Sastre



Leônidas

Amião de Brandão



O scratchman brasileiro está certo logo será empolgante. Acha prognóstico sobre o resultado. Numa partida, preferia Palmeiras vencesse. Assim voltaria ao clube a pretender o título. Entretanto, tempo de reagir e obter o campeonato. — Se que classe não falta à equipe concluiu Brandão.

KING — O arqueiro do São Paulo não conta com muitos "fans" no Rio. É que as suas performances falhas, quando no Flamengo, são lembradas. Todavia, no arco tricolor bandeirante, forma entre os elementos seguros.

PIOLIN — Player que surgiu sem o revestimento da fama, mas que garantiu o seu posto brilhantemente, graças ao esforço que desenvolve para a defesa das suas cores. Deverá ser apontado para a zaga do scratch.

FLORINDO ou **VIRGILIO** — Ambos possuem qualidades para formar a zaga com Piolin, pois têm atuado com segurança nas partidas em que tomaram parte. Os torcedores do tricolor podem confiar em qualquer um dos dois.

ZEZE PROCÓPIO — O mineiro do Botafogo, continua sendo o perfeito meio da Copa do Mundo. Enérgico na marcação e perfeito no auxílio ao ataque. O São Paulo F. C. possui, sem dúvida, o melhor half direito do país.

ZARZUR — Depois de atravessar um período negro na equipe cruzmaltina, Zarzur reapareceu no scratch carioca jogando bem e, no São Paulo, não interrompeu a sua produção.

NORONHA — Joréca descobriu o verdadeiro posto de Noronha. De half esquerdo o player gaúcho vem brilhando, formando com Zezé e Zarzur a mais perfeita linha intermediária do Estado. Atua com muito entusiasmo, embora às vezes chegue ao excesso.

LUIZINHO — É o veterano da equipe, mas, como Junqueira, continua sendo um elemento de valor. Trabalha com o entusiasmo dos primeiros tempos e é considerado o melhor de São Paulo.

SASTRE — Numa equipe de cracks, Sastre é um dos pontos mais altos. O São Paulo, apesar do dinheiro gasto com a sua aquisição, está certo de que fez um ótimo negócio, pois o player argentino ainda possui as qualidades que o tornaram um dos mais perfeitos jogadores do Prata.

LEONIDAS — Não é preciso dizer nada sobre o Diamante Negro. Basta escrever que Leonidas está reproduzindo as performances que o tornaram famoso.

REMO — Forma com Sastre e Leonidas um trio atacante perigoso. É dos poucos players que usam a cabeça. Driblador emérito, alia a essa qualidade a de oportunista nos chutes.

PARDAL — Embora seja um tanto violento, Pardal é um bom ponteiro. Aliás não se compreenderia que num team de cracks o extrema esquerda não fosse um elemento de valor.



Zezé Procópio



Reginato, quando arqueira, defende com segurança um arremesso

Um Juiz Gaucho Para o Football Carioca



Antonio Reginato, antes do inicio de um Gre-Nal (o match Gremio x Internacional, considerado o Fla-Flu do Sul).

Final Renhido do CERTAME DA CIDADE

FATORES diversos contribuíram para que a rodada que passou, em prosseguimento ao campeonato promovido pela Liga Metropolitana de Football, tivesse criado em torno de si uma expectativa ansiosa. Era, preliminarmente, a ante-penúltima rodada. Acrescenta-se a isso o fato de que nada menos de quatro clubes se apresentavam como candidatos reais ao cetro máximo, e, quanto fossem considerados favoritos, não estavam livres de ser desbancados. Surpreendeu, contudo, o fragoroso revés imposto pelo América ao São Cristóvão. As consequências da derrota foram deveras desastrosas para o clube de Figueira de Mello, de vez que, além de atirá-lo para o terceiro posto, roubou-lhe — pode-se dizer — a última chance de ver

satisfeitas as suas grandes aspirações. O Flamengo e Vasco, confirmando o que se previra, encontraram relativa facilidade em abater o Bonsucesso e o Botafogo, respectivamente. E é de forma significativa que fala a "voz" do "placard": rubro-negros 5x1, e cruzmaltinos 3x1. O mesmo não se verificou no match entre cantorrienses e tricolores, que foi quase igual para igual. Na realidade, abatendo o Canto do Rio por 2x1, o Fluminense — ainda que confirmando a sua condição de favorito — encontrou grande resistência do adversário para atingir o seu objetivo.

Vimos, pois, a última rodada que passou oferecer um resultado que contrariou as previsões gerais, e mais três confirmarem, de um certo modo, o que se esperava deles. E vemos, agora, em consequência, reduzido a três o número de concorrentes credenciados a conquistar o título supremo. O Flamengo, o Fluminense — ambos líderes — e o Vasco, cuja distancia que o separa dos rubro-negros e tricolores é apenas de dois pontos. Justifica-se, pois, e plenamente, a ansiedade que aumenta de dia para dia em torno da próxima rodada. Suponhamos, inicialmente, que o Vasco vença o Flamengo, e o São Cristóvão faça o mesmo com o Fluminense. A hipótese que levantamos, e que nada tem de descabido, poria — concretizada, está visto — os "camisas pretas" em condições de igualdade com os rubro-negros e tricolores. Outra suposição que não leva em si nenhum despropósito, é a vitória do Fla-Flu na penúltima rodada e a realização de uma "melhor de três" entre os dois. E isso porque, nem os rubro-negros, nem os tricolores terão adversários tão fortes na última rodada do certame. Eis porque se é nacionalíssima a próxima rodada.

O melhor "Bet"

COUNT Fleet está na trilha para tornar-se o favorito absoluto do Kentucky Derby, durante algum tempo. Este excelente potro apenas uma vez deixou de honrar-se com o favoritismo quando sofreu um acidente de que resultou um ferimento em uma das patas. Nenhum dos presentes ao ensaio do campeão de Mrs. John Hertz, em que foi superado o recorde anterior para 1 — 1/8 de milha, com dois segundos menos da marca mundial anterior, pode acreditar que qualquer animal exista, capaz de derrotar, na grande carreira de Louisville.

Houve um "frisson" de desânimo, logo que se tornou a má notícia do acidente conhecida de todos. Alguns entendidos previam a derrota de seu predileto, caso se inscrevesse naquelas condições. O extraordinário organismo do grande "thoroughbred", entretanto, reagiu e ele se acha inscrito na grande prova do turf americano. E de crer que seu treinador, Don Cameron, não se arrisque a fazê-lo correr outros pareos antes do monumental Derby de Louisville. E como crédito para seu invejável favoritismo, Count Fleet leva duas grandes vitórias: a St. James Purse e o Wood Memorial!

MAIS um pretendente ao quadro de juizes da F. M. F. Desta vez, porem, com credenciais das mais recomendaveis, obtidas após longa carreira esportiva em terra gaucha. Trata-se do sargento Antonio Reginato, que a c a b a de ser transferido para servir no Rio.

Vale a pena apresentar os dados sobre a sua atividade esportiva, desde quando iniciou a carreira, em 29.

Em Garibaldi, no interior do Rio Grande do Sul, defendeu o arco do Instituto Santo Antonio, durante o ano de 29. Em 30 foi presidente e arqueira do G. E. Flamengo, de Caxias. Transferiu-se, depois, para o Pratenense, da cidade de Prata, guardando o goal desse clube de 31 a 35.

Em 1936 e 37 esteve em Cruz Alta, indo depois para o 9.º B. C., atuando durante dois anos até 1939. Durante esta temporada foi arqueira da seleção caxiense. Mas

Reginato acabou em Porto Alegre, tendo ingressado no Internacional e depois no Força e Luz.

No final da temporada de 1940, decidiu abandonar a prática do football, fazendo e x a m e para o quadro de juizes.

Aprovado, começou a dirigir as p e l e j a s do campeonato, sempre com êxito.

No seu album, aparecem dezenas de recortes de jornais, todos com comentários e elogios.

Em 42 foi o juiz escolhido para os clássicos do football gaúcho, tendo atuado nos dois Gre-Nal do ano.

Agora, Antonio Reginato está no Rio, onde pretende ingressar no quadro de juizes da F. M. F.

Trouxe um ofício de apresentação da Federação Riograndense e espera poder atuar em nossa capital.

DADOS BIOGRÁFICOS DO SARGENTO ANTONIO REGINATO, ANTI-GUARDIÃO DA FORÇA E LUZ E ARBITRO DA FEDERAÇÃO — RIOGRANDENSE —

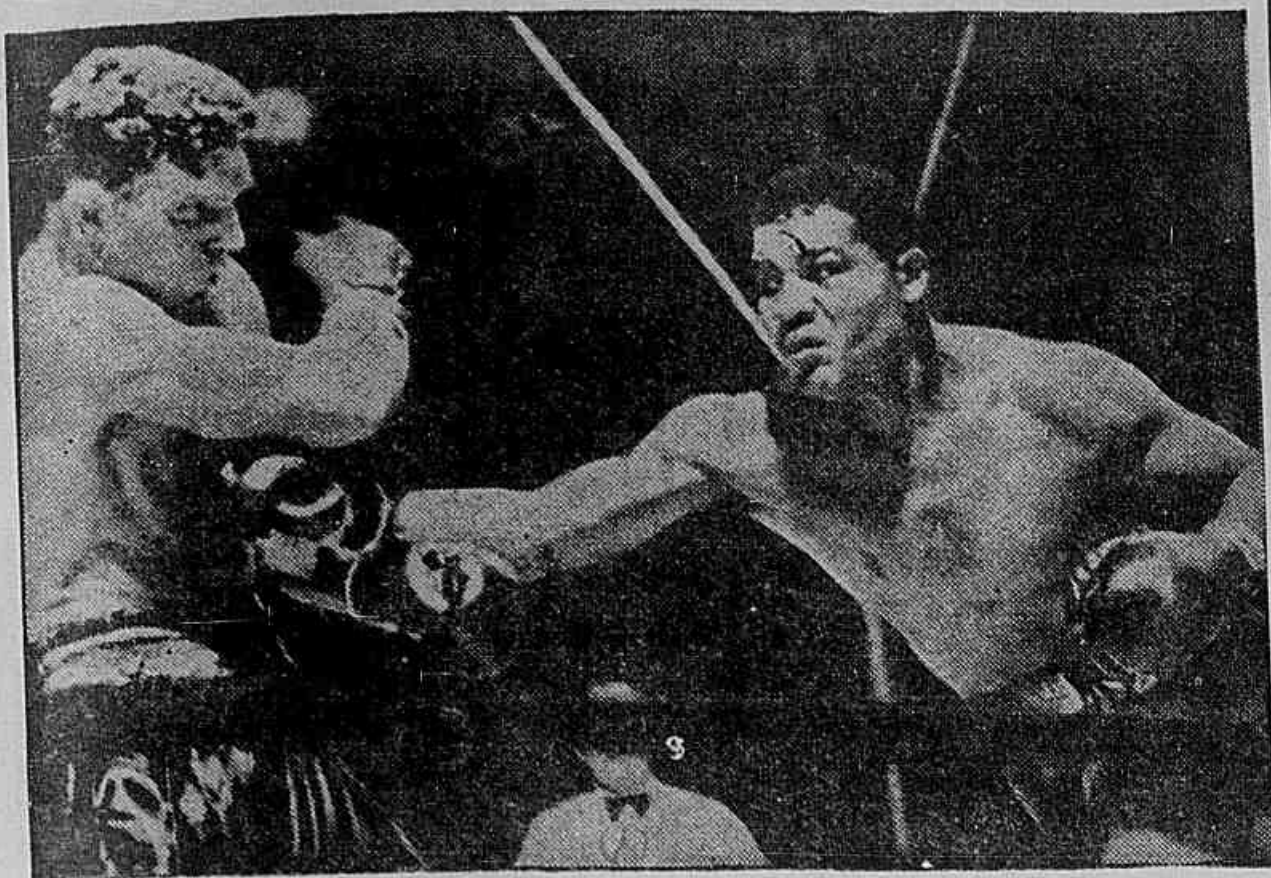
Uma Rainha que Volta às Lides

HA algumas semanas passadas, Petty Berg entrou na redação de um periódico local e anunciou seus planos de regressar às lides do golf. Tendo ferido seriamente um joelho, num acidente que a deixou inativa por dezoito meses a fio, não havia quem acreditasse num regresso eficiente seu, a despeito de seu indistigável entusiasmo. Berg passou então a relatar ao jornalista os antecedentes do regime de exercícios que a pôs boa, a que chamou "retôques técnicos". Para tanto — explicou ela — contou com o auxílio e os sábios ensinamentos de Les Boislad, profissional do Minneapolis Golf Club, que lhe explicou todos os truques a serem empregados para por em funcionamento o joelho emperrado.

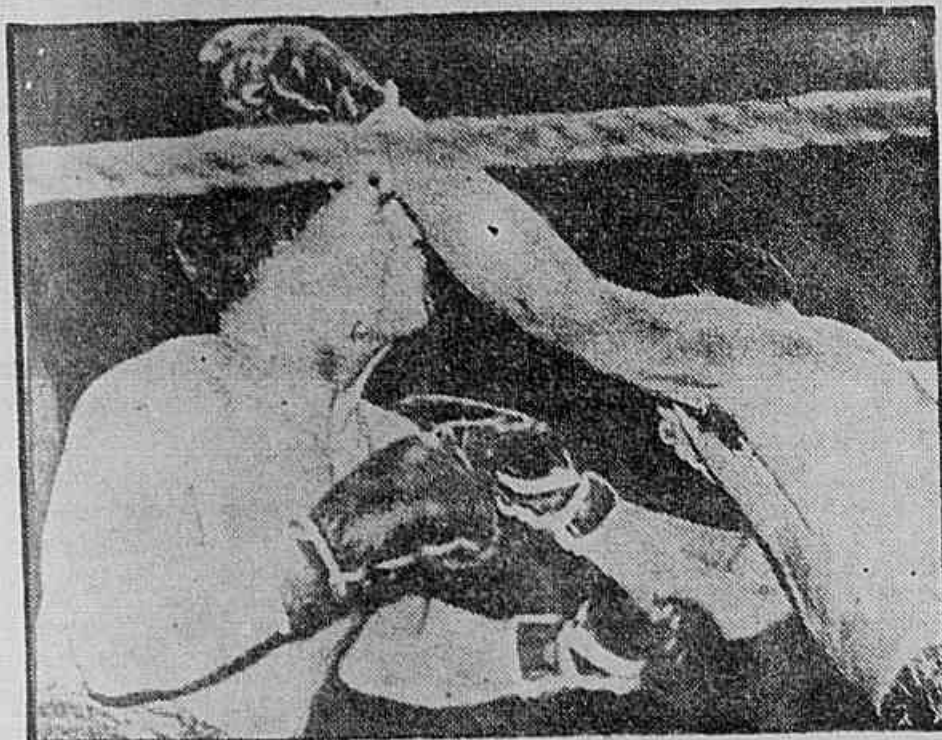
Quando Petty inscreveu-se no Campeonato Feminino do Oeste, o último de que participou antes do desastro de automovel que a colocou na "cerca" por longo tempo, mal sabia que estava às vésperas de obter um dos mais decisivos e notáveis triunfos de sua carreira desportiva. Sua volta foi marcada por uma espetacular vitória, em que, com a soma de 76 pontos, "score" suficiente para descolocar, por larga margem, suas mais temíveis adversárias ganhou a cobiçada medalha de ouro, sonho dourado das "golfers" de seu país.

SE NÃO SABE...

- 1 -- Portugal
- 2 -- Dois
- 3 -- Corrida rasa
- 4 -- Gustavo V, da Suécia
- 5 -- Tim e Gijo



O campeão Joe Louis e Lou Nova



NOVA andou à cata de Louis para um desafio sensacional e Louis concordou. A luta começou assim:

1 Louis aplicou uma direita no plexo do seu desafiante. Reparem só a cara de Nova. Já se vê que o soco do "Dinamitador" não foi acariciador...

2 A carranca de Nova começa a exibir os efeitos dos golpes da "Fera de Detroit".

O decatlon e a maratona são as mais difíceis competições dos Jogos Olímpicos. O decatlon compõem-se das seguintes provas: 100 metros rasos, salto em distância, lançamento de peso, salto em altura, 400 metros rasos, 110 metros barreiras, lançamento do disco, salto com vara, lançamento do dardo e 1.500 metros, dez provas ao todo, conforme seu nome indica.

O pentatlon moderno inclui, de acordo com seu nome, cinco provas, que são: hipismo (cross country de 5.000 metros), esgrima (espada de combate), tiro (20 disparos em 4 séries de 5 tiros, em alvo a 25 metros), natação (300 metros, nado livre) e atletismo (cross country de 4.000 metros).



3 O braço esquerdo do negro raspa a cabeça de Nova, enquanto que a direita resguarda o corpo de um possível golpe de Nova. Depois... Depois veio o "jab" fatal. Louis deixou o tablado quase como nele entrou. Frio e tranquilo. Ao seu lado, no chão, espalhado como um jorro d'agua, foi visto Nova semi-adormecido.



A HISTÓRIA DE UM KNOCK-OUT

UM CRACK POR SEMANA



Bria - Este é um "crack" internacional que o football carioca conquistou este ano. Modesto Bria, nascido na cidade de Encarnacion (Paraguai) a 8 de março de 1922, alcançou o "estrelato" futebolístico na sua própria terra, ainda muito jovem. O Flamengo o foi buscar como center-half da seleção paraguaia e daí as dificuldades que cercaram a sua vinda para o Rio. E' que a entidade "guaraní" só concordou em ceder o passe de Bria, depois de ter o Flamengo se comprometido formalmente a emprestar Bria ao scratch paraguaio, nos compromissos internacionais de maior importancia. Modesto Bria, que é a atração rubro-negra do momento, ainda não conseguiu fazer uma exibição "abafante" no campeão de 42. Mas tem inegavelmente a "pinta" de um "crack" de verdade e deverá, assim, ser um dos elementos mais valiosos do Flamengo num futuro bem próximo.



Terceiro goal do América — Jorginho. Cesar abre os braços, feliz, para estreitar o companheiro autor do tento

DESPEDIU-SE O SÃO CRISTOVÃO DO CAMPEONATO...

De CARLOS ARÉAS



Joel aqui está firme, desvencilhando-se de Maneco...



... mas aqui "esparrama-se no chão. E" o flagrante do 4.º goal do América.

1 Ninguém por certo se animará a contestar que o campeonato de football de 43 foi, ou melhor, está sendo o mais renhido e o mais emocionante dos últimos tempos. Renhido porque, de um modo geral, os teams principais nivelaram as suas forças e porque até os "pequenos" atravessaram fases de sucesso assustando os "grandes". Emocionante porque as "surpresas" se sucederam numa constancia enorme, de forma a oferecer cada domingo novos rumos ao certame ou, pelo menos, à vanguarda da tabela. Ao ponto de ter apresentado na entrada da grande reta de chegada, ou seja, no início do retorno, o detalhe inédito de reunir quatro teams emparelhados no primeiro lugar: — Flamengo, Fluminense, América e São Cristovão.

Na nova etapa surgiram, então, os "momentos" do Bangú, do Madureira e do Canto do Rio, influindo na posição dos vanguardeiros. O Bangú tirou pontos do Flamengo, Fluminense, América e São Cristovão. O Madureira tirou do Flamengo, América e São Cristovão. O Canto do Rio tirou do Flamengo e do América. Com essa "degringolada" toda o América foi afastado do "pareo" e em seu lugar entrou o Vasco, que foi acumulando pontos sem alarde. Assim, a antepenúltima rodada do certame cumprida domingo reunia ainda quatro candidatos: — Flamengo e Fluminense, com oito pontos perdidos, São Cristovão nove e Vasco com dez.

DESPEDIU-SE O SÃO CRISTOVÃO...

E nela o gremio alvo, campeão do "torneio municipal", despediu-se praticamente do campeonato da cidade. Pelejando com o América, no estadio de São Januario, o esquadrão alvo, herói de tantas jornadas notáveis neste mesmo certame, baqueou espetacularmente pela contagem de 5x1. Por uma coincidência dolorosa, assim, os alvos, sete dias depois de verem ruir as suas arquibancadas de Figueira de Melo, viram ruir também as suas aspirações ao título máximo de 43. E dentro dos limites possíveis das comparações, nas mesmas condições: — imprevistas e acabrunhantes.

MOSTROU-SE EXHAUSTO O SÃO CRISTOVÃO

Em uma entrevista concedida ao "O Globo" no dia 10 de agosto (última edição) Abel Picabéa confessou que o team do São Cristovão estava exausto, por uma jornada ardua, de quase dois anos de atividade ininterrupta, sem reservas, praticamente. Apenas Pelado substituiu Augusto durante um determinado período e Gualter cedera definitivamente o seu posto a Bianchi. Essas palavras de Picabéa, proferidas a 10 de agosto, enquadrar-se-iam plenamente na atuação do conjunto alvo a 26 de setembro. O São Cristovão mostrou-se verdadeiramente exausto na peleja com o América. Consequencia, talvez, do grande esforço que o team dispendera na quarta-feira anterior, por ocasião do empate com o Flamengo.

Despediu-se assim tristemente o São Cristovão do campeonato da cidade, sem ter forças mais para lutar, para vender caro a derrota que o afastava da sua maior oportunidade de repetir o feito de 1926...

(Continua na página seguinte)



CINCO A UM

o placard da grande vitória rubra

9. — O último goal da tarde. Enquanto Maneco volta correndo, Joel está paralisado olhando para a direção do árbitro, como Augusto e Castanheira.



10. — Confusão na area "alva". Salta Augusto e cabeceia.

BA maiúscula vitória do América traduziu-se no placard de 5 x 1. Uma contagem larga, inesperada, mas que refletiu bem a superioridade da exibição do conjunto rubro. A marcha do placard, sempre favorável ao América, foi a seguinte:

1 x 0 — Goal, de Cesar aos cinco minutos de jogo. Lima trabalhando o couro na area shootou em goal. Joel largou e Cesar entrando rápido mandou a pelota para dentro das redes.

2 x 0 — Goal de Cesar aos vinte e cinco minutos. Num ataque cerrado dos rubros a bola ficou em poder de Cesar, que atirou rasteiro e enviezado no canto do goal.

2 x 1 — Goal de João Pinto, aos trinta e cinco minutos. Nestor, conduzindo o balão pela esquerda, lançou-o alto sobre a area, entre os backs. E João Pinto, entrando rápido, dominou a pelota para fazer o goal.

3 x 1 — Goal de Jorginho, aos quarenta e quatro minutos e meio. China cobrou um corner na esquerda, e a bola foi ao outro lado, a Itim, que centrou alto sobre a area. Jorginho emendou, então, o couro ainda no ar, mandando-o às redes.

4 x 1 — Goal de Jorginho, aos trinta e oito minutos do

segundo tempo. Num ataque rubro, Maneco atirou forte, enviezadamente, atrapalhou-se e largou a bola, para Jorginho, entrando com oportunidade, empurrar o couro para dentro do arco.

5 x 1 — Goal de Maneco, aos quarenta e três minutos. Jorginho, cobrando uma falta longe da area, quase junto a linha lateral, atirou alto para a frente da meta. Papetti, preocupado com Cesar, com o qual trocara momentos antes algumas "amabilidades", cabeceou mal para trás e Maneco colocado por trás dele, não teve dificuldade em cabecear o balão para fazer o último goal da tarde.

O ESPETACULO EXTRA DE JOEL

Pela descrição dos goals da peleja, verifica-se que Joel falhou duas vezes, em condições fatais para a sua equipe. No primeiro e no quarto goal do América, Joel largou a pelota como um principiante afobado, deixando-a cair aos pés dos atacantes rubros, ameaçadoramente colocados à sua frente. Todavia, não fomos atacantes rubros, ameaçadoramente colocados à sua frente. O que justificou a citação de Joel em separado foi o "espetáculo" proporcionado pelo arqueiro alvo antes da conquista do 4.º goal americano. O caso é que num ataque livre, correu para a bola e Joel, sentindo-se ameaçado, correu também. Chegou primeiro na bola, driblou China com o corpo, pôs o couro no chão e saiu com ele da area, conduzindo-o nos pés até encontrar Itim, já quase no meio do campo. O medio rubro entrou sobre o arqueiro-half-forward, tirou-lhe a bola e mandou-a para a frente. Pânico na defesa sancristovense com Joel correndo desadadamente para o goal vazio. Mas aí Augusto apareceu e, com uma cabeçada providencial, mandou a pelota para fora. Foi Joel chegar ao goal e o América atacar novamente para fazer o 4.º tento nas condições que descrevemos acima.



11. — Um momento feliz para os rubros, após a conquista de um goal.



12. — Primeiro goal do América. Joel deixou cair a pelota e Cesar, rápido, entrou e shootou no canto.



Impôs-se o AMÉRICA com uma exi- bição de gala

5.^a — Cesar acabou de marcar o segundo goal do América e não chega para os abraços.

2 Em contraste com a atuação decepcionante do quadro alvo, o América ofereceu aos seus "fans" uma exibição de gala. Confirmando as suas credenciais de quadro "lameiro", adquiridas este ano, o conjunto rubro atuou com inteiro desembaraço e absoluta firmeza em todas as suas linhas na cancha enlameada de São Januário. E impôs-se assim, merecidamente, ao seu contendor, por uma contagem que não deixou dúvidas quanto à superioridade da sua conduta técnica em campo.

Enquanto no São Cristovão apenas a zaga Mundinho e Augusto, os meias Alfredo e Nestor, e o ponteiro Magalhães se conduziam com firmeza, falhando o arqueiro, os meios, o ponta direita e o center-forward, este devido a marcação cerrada de Gritta; no América não se observavam falhas.

GRITTA ANULOU JOAO PINTO
Num team assim, atuando todo certo, seria difícil haver um ponto alto, sem injustiças. Mas acreditamos que essa referencia possa caber a Gritta, pelo que de animo moral representou para a equipe a eficiencia da sua marcação sobre João Pinto, o "perigo" do ataque sancristovense. Em verdade o zagueiro esquerdo dos rubros anulou praticamente a ação do comandante alvo. Apenas duas vezes João Pinto conseguiu fugir à vigilância de Gritta. Na primeira para fazer o goal, único do seu team entrando com muita oportunidade; aliás numa bola que Nestor lançou entre os backs. E na outra para derivar para a esquerda e entregar o couro a Magalhães que shootou fora. Anulando assim a ação de João Pinto Gritta contribuiu poderosamente para o brilhantismo da atuação dos seus companheiros que puderam jogar descansados sem preocupação do "perigo" sancristovense dentro da area.

CESAR O "ROMPEFOR"
Outro ponto alto, que poderia ser destacado sem injustiça, foi Cesar. O combativo centro-avante rubro cumpriu domingo uma das suas melhores atuações do ano. Não foi um "center" para a area à espera da bola. Volou muitas vezes para apanhar o couro atrasado, para conduzi-lo a frente como um autentico "rompedor" de caminhos. Dentro da area, é certo, sua ação foi mais perigosa, mas fora dela também soube trabalhar o balão com habilidade. Com Lima e Maneco num dia feliz e com os ponteiros colaborando bem, principalmente Jorginho, já que China retardou



7.^a — Cesar entra forte com os braços sobre Augusto que está rebatendo a bola.



8.^a — Uma rebatida de Bianchi, sob as vistas de Cesar.



6.^a — Até Nestor aparece ajudando a defesa do São Cristovão. Augusto salta junto com Cesar.

algumas jogadas, com prejuizo para o ataque o quinteto americano pôde sempre manter o dominio territorial rubro, que foi uma característica da peleja.

Tanto mais que até a linha média que ultimamente vinha falhando atuou domingo com segurança, a começar por Laxia, que reapareceu muito bem.

"SANTO ONDINO"

OPERA UM MILAGRE

A GORA que o Vasco, faltando apenas duas rodadas para o desfecho do campeonato da cidade, ainda é candidato ao título máximo do football da cidade, torna-se oportuno fazer um exame retrospectivo de sua campanha e analisar o milagre operado por "Santo Ondino".

Quem mergulhar no passado e olhar e rememorar os fracassos sucessivos do "onze" cruzmaltino não estranhará a expressão "milagre". E a atuação do antigo preparador do Fluminense adquire maior relevo ainda quando se sabe que ele experimentou uma série inenarrável de vicissitudes, antes de poder mobilizar todos os recursos do clube de São Januário. Aliás, em sua opinião, o team do Vasco produziu apenas cinquenta por cento de suas possibilidades e só renderá o máximo em 1944.

NA ÉPOCA DA DERROCADA

Derrotado consecutivamente pelo Fluminense e pelo São Cristóvão logo nas duas primeiras exhibições do turno, o Vasco parecia um concorrente sem possibilidades à conquista do campeonato. Pois foi justamente nessa fase, quando se abriam as perspectivas mais sombrias para o gremio das camisas negras, que o técnico uruguaio recebeu uma carta do São Paulo F. C. O tricolor bandeirante oferecia 25 mil cruzeiros de luvas a Ondino para assumir a direção técnica de seu "onze" de profissionais.

O "coach" uruguaio levou a proposta ao conhecimento da diretoria do Vasco, declarando o seguinte:

"Não há dinheiro que compre o meu amor próprio. Quero demonstrar com fatos e não com palavras o meu reconhecimento pelos sacrifícios do Vasco contratando-me a fazer jus à confiança de seus dirigentes."

COMO SE PROCESSOU A CAMPANHA DE REHABILITAÇÃO

Estava em jogo a capacidade profissional do técnico, todo o seu patrimonio de glórias construído laboriosamente em longos anos de atividade no Uruguai e no Brasil. Abria-se diante de seus olhos um caminho arduo, pontilhado de problemas. Antes de mais nada, era preciso ambientar-se, proceder reformas, modificar um estado de coisas — o regime em que atuavam os players profissionais do clube — que parecia estabelecido e definitivamente consolidado. Impunha-se assumir atitudes enérgicas, adotar, em determinadas circunstâncias, medidas drásticas. Ondino pôs mãos à obra, de corpo e alma. A primeira medida foi multar todo o team, inclusive a si próprio. Houve choques, algum ressentimento, mas finalmente prevaleceu o ponto de vista do técnico. E assim, de forma lenta, mas segura, sem recuos ou vacilações, foi iniciada a campanha de reabilitação.

O "CARTAZ" DO FLUMINENSE

Enquanto procedia o trabalho de sondagem no reduto vascaíno, Ondino Viera ouviu bem intencionadas advertências da parte dos vascaínos da velha guarda. Ponderaram ao técnico que não seria prudente tentar um trabalho idêntico ao que fora realizado no Fluminense, porque um fracasso iria prejudicar o "cartaz" adquirido no Fluminense. Ondino res-

pondeu que prosseguiria inabalável o seu programa, pois o seu "cartaz" não tinha rótulo tricolor. Já possuía renome ao ingressar em Álvaro Chaves e ao deixar Laranjeiras levava as mesmas credenciais que trouxera.

NÃO DEIXARÁ MAIS A SUA SEGUNDA PATRIA

Durante a realização do primeiro Congresso Panamericano de Educação Física realizado nesta capital, recentemente, Ondino Viera manteve contacto com velhos amigos, professores de cultura física no Uruguai. Será oportuno informar que Ondino foi o primeiro colocado no curso de educação física da Escola Nacional do Uruguai. Respondendo à pergunta sobre os seus planos futuros, o ex-preparador do Fluminense declarou peremptoriamente que não voltaria ao Uruguai. Encontrou no Brasil ambiente para trabalhar e um vasto terreno a explorar no campo esportivo. Considera esta a sua segunda patria e tudo fará, na medida de suas possibilidades, para auxiliar o esporte brasileiro e adquirir o posto de destaque que merece no cenário internacional.

NASCE UM TÉCNICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na idade de dezoito ou vinte anos, quando olhava o futuro através das divagações da adolescência, sem um rumo na vida perfeitamente definido, Ondino Viera travou conhecimento com o seu futuro modelo espiritual. Lançado ao ostracismo por questões políticas, surgiu no povoado de Melo (onde nasceu Ondino) um ex-treinador do scratch uruguaio. O exilado passava os dias olhando a paisagem muito bonita do campo, descansando os olhos e o espírito na verdura de suas planícies. Foi lá que ele apontou a Ondino o caminho a trilhar e o estimulou a plasmar, através do football, caracteres juvenis. Sob sua liderança, Ondino levava um grupo de rapazes para o campo e lá treinavam o esporte bretão e discutiam problemas de ordem moral e sociológica.

Foi pela sugestão do exilado, pouco antes de sua morte, que Ondino ingressou na Escola de Educação Física do Uruguai e classificou-se em primeiro lugar.

OPERA-SE O MILAGRE

Deixando a Escola de Educação Física com um diploma na mão, Ondino ingressou no Nacional, onde realizou diversas campanhas triunfais. Mas o seu grande feito (do qual se orgu-

lha até hoje) foi o trabalho insano para conseguir a renovação de valores. Trabalho ingrato, pois os seus resultados não poderiam ser imediatos. Vale a pena lembrar que muitos dos componentes do scratch uruguaio que disputou a "Copa Rio Branco" nesta capital, em 1940, eram elementos integrantes da geração de valores preparada por Ondino. Mas esse seu trabalho não foi bem compreendido pelo Nacional, provocando discussões e a criação de um ambiente insustentável. Veio então para o Fluminense e agora está no Vasco, sempre fiel aos seus princípios. Hoje Ondino sabe que um único anseio domina os defensores do pavilhão cruzmaltino: vencer o campeonato. Sabe, igualmente, que suas determinações técnicas são cumpridas à risca por todos os jogadores. A diretoria devota-lhe irrestrita confiança e assim poderá desenvolver em 1944, com maiores possibilidades, o seu plano de ação. No próximo ano Ondino está certo de que o team poderá produzir cem por cento.





**OS CARIOCAS
DEVEM APRESENTAR A
FORÇA MÁXIMA**